

**TEORIA CRÍTICA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 1992 A 2020**

YAN MIGUEL LOPES

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

TEORIA CRÍTICA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 1992 a 2020

1. INTRODUÇÃO

Por um período de mais de dois milhões de anos os humanos se alimentavam caçando animais e colhendo frutos de plantas que procriavam sem sua intervenção. Mas com o crescimento da população, o Sapiens decidiu manipular grãos e animais. Os homens deixaram de ser livres para dedicar sua vida ao cultivo de trigo, inicialmente. À medida que a produção foi aumentando, as tribos que tinham a maior quantidade de produção foram dominando as tribos menores. Os homens que tinham maior poder tinham necessidade de demonstrar superioridade, então andavam com roupas diferenciadas, construíam pirâmides, entre outras coisas (HARARI, 2019). Muitas das pessoas percebiam esses homens como deus, então o obedeciam. A desigualdade foi aumentando até que caímos na primeira revolução industrial. Nesse momento, os trabalhadores tiveram que sair do campo para se sujeitar a outro trabalho: operar máquinas de forma repetitiva com uma jornada de trabalho diária superior a dez horas. Uma nova sociedade era formada: a sociedade moderna. Mas o “moderna” significava que a sociedade não era mais dominada? Não! Moderna porque um novo dominador surgiu: a burguesia. Junto com a burguesia surgia a indústria cultural – um conjunto de arcabouços que alienava o proletariado, em que ocorria a “[...] transformação da cultura em bem de consumo tendo como plano de fundo uma sociedade imersa no capitalismo avançado” (MOGENDORFF, 2012, p.155). O pensamento crítico surgiu como forma de romper com a alienação do proletariado e com objetivo de promover a emancipação social.

Em estudos organizacionais, surge o *Critical Management Studies* (CMS) ou Estudos Críticos em Administração (ECA) que teve sua origem no livro de Alvesson e Willmot (1992). Para os pesquisadores desse campo de estudo, as ações dos superiores influenciam o cotidiano dos empregados, além de estabelecerem padrões de comportamento (PAULA, 2008). Então, a crítica surge para libertar os subordinados e buscar ambientes de trabalhos livres de dominação. Esse campo de estudo torna-se relevante, uma vez que nas organizações contemporâneas há uma crescente pressão para que as empresas promovam um ambiente organizacional mais inclusivo (BELL et al., 2011, PRIOLA et al., 2014). No entanto, uma pesquisa bibliográfica realizada por Davel e Alcadipani (2002) concluiu que havia pouco engajamento dos pesquisadores na temática de teoria crítica em estudos organizacionais. Se a busca por um ambiente de trabalho mais inclusivo e livre de dominação é constante, será que as pesquisas sobre a abordagem de “Estudos Críticos em Administração” são crescentes? Para responder a essa questão de pesquisa, foi realizado um levantamento sobre Teoria Crítica e suas abordagens para a posteriori realizar um estudo bibliométrico sobre a temática. Para atingir este objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar o número de artigos publicados por ano; (b) identificar os periódicos que concentram as publicações sobre o assunto; (c) identificar os autores e artigos mais relevantes em relação à temática; (d) identificar as expressões-chave mais utilizadas na literatura sobre *Critical Management Studies*. Em relação as contribuições, este estudo busca preencher a lacuna apontada por Davel e Alcadipani (2002) sobre o pouco envolvimento de pesquisadores brasileiros com a temática e ainda oferece levantamentos que podem auxiliar pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Entre as mais diversas abordagens existentes em Teoria Crítica, alguns pontos despontam como comuns. O primeiro deles trata-se dos campos de trabalho: teoria e prática. A teoria é foco dos positivistas, que tem por objetivo explicar apenas o que existe. Os teóricos críticos, por sua vez, buscam analisar o que já existe por meio de uma perspectiva de que tudo que existe pode ser questionado porque está alienado. Dessa forma, utilizam a prática como reflexão, isto é, analisam o mundo real por meio de uma perspectiva de como as coisas deveriam ser. Ao trabalhar assim, a finalidade principal é fazer o sujeito perceber as forças alienantes exercidas sobre ele e promover a emancipação, ou seja, a libertação da condição de alienação. De forma mais clara, é fazer o sujeito questionar tudo que existe (será que sou assim porque eu quero ou sou influenciado por alguém?). Os teóricos críticos, portanto, “rejeitam a lógica causal positivista e adotam a lógica dialética” (BRULON; DARBILY, 2011). Também é importante separar os teóricos críticos da corrente positivista pelo fato de que não existe uma verdade imutável (temporal) e não histórica (VIEIRA; CALDAS, 2006), ou seja, a história pode ser julgada a todo momento, com diferentes interpretações ao longo do tempo.

As semelhanças entre as mais diversas abordagens da Teoria Crítica se devem ao fato de que estão conectadas como uma família de um único pai: a crítica heterodoxa da economia política de Marx (FLECK, 2017). Mogendorff (2012) reforçaram que as Teorias Críticas estão conectadas, além de Marx, pelas ideias de Freud e Nietzsche, pensadores que mudaram a maneira de refletir sobre o homem e a cultura. Marx em “O capital”, buscou criticar o sistema capitalista pela ótica da mercadoria, uma vez que o capitalismo é uma forma de organizar a vida social em termos de mercado, que prometia a igualdade e a liberdade aos seus adeptos, mas que nunca as entregavam. Para ele, as pessoas eram influenciadas pelo fetiche da mercadoria, e que tinham que se libertar desse sistema ilusório. Entre as diferentes abordagens, temos a escola de Frankfurt, que foi um grupo de teóricos que se dedicou a elaborar uma teoria crítica sobre a sociedade a partir das obras de Theodor Adorno e Walter Benjamin. Esses autores acreditavam que a popularização das artes formou rapidamente um mercado de massa para esses bens, em outras palavras, a indústria cultural era vista como um processo de transformação da cultura. O primeiro autor ainda argumentou que a reflexão crítica não pode se basear em uma visão de um futuro melhor advindo dos progressos técnicos, uma vez que o progresso estava a serviço da própria indústria cultural (MOGENDORFF, 2012). Na perspectiva de Benjamin, a cultura era um documento que testemunhava a barbárie (SELIGMANN-SILVA, 2009, p. 51). Entende-se por indústria cultural pelas perspectivas dos autores da escola de Frankfurt como um conjunto de meios de comunicação como, o cinema e o rádio que formam um sistema poderoso para gerar lucros e por serem mais acessíveis às massas, exercem um tipo de manipulação e controle social (COSTA et al., 2003). Adorno e Horkheimer em “Dialética do Esclarecimento” argumentaram:

“A indústria cultural realizou maldosamente o homem como ser genérico. Cada um é tão-somente aquilo mediante o que pode substituir todos os outros: ele é fungível, um mero exemplar. Ele próprio, enquanto indivíduo, é o absolutamente substituível, o puro nada, e é isso mesmo que ele vem a perceber quando perde com o tempo a semelhança” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.69).

Umberto Eco criticou a perspectiva dos autores da escola de Frankfurt, argumentando que houve uma grande concentração ao estudo da influência da indústria cultural e deixou o estudo sobre as mercadorias. Além disso, fez uma crítica ao ponto de que assumindo àquela perspectiva, a sociedade não aceitaria sua própria história (MOGENDORFF, 2012). Conforme as ideias é possível observar nitidamente a relação com as ideias de Marx, mas então, qual é o ponto principal que as diferenciam? A grande diferenciação está no significado da emancipação. Para Marx, a emancipação significou a configuração de uma sociedade do trabalho, que tomava como central a crítica ao “trabalho abstrato”, próprio da lógica de reprodução do capital. Já Horkheimer e, com ele, Adorno principiam uma forte crítica ao potencial emancipatório da categoria de trabalho, cuja lógica é, então, aproximada à daquela da razão instrumental, conceito-chave com que ambos os pensadores buscam entender a realidade das sociedades capitalistas dos anos quarenta (TERRA; REPA, 2011).

O *Critical Management Studies* é uma aplicação da teoria crítica em estudos organizacionais, logo, segue a lógica central da teoria: questionar o que ocorre no nas organizações a partir de um ponto de vista de como as coisas deveriam ser. No entanto, a preocupação principal não é a falha pessoal de gerentes individuais nem a má administração das empresas, mas a responsabilidade social, injustiça e destrutividade ambiental dos sistemas sociais e econômicos mais amplos que esses gerentes e empresas servem e reproduzem (ADLER; FORBES; WILLMOTT, 2008). A abordagem surgiu como um movimento que questiona a autoridade e relevância do pensamento e da prática *mainstream* (PARKER; FOURNIER; REDY, 2007), que tem por objetivo questionar a racionalidade das teorias tradicionais e mostrar que as coisas não são necessariamente como aparentam, e “busca também desmascarar iniciativas ditas humanas nas empresas, mas que, efetivamente, possuem um forte conteúdo de controle e dominação” (DAVEL; ALCADIPANI, 2002). Seu foco é a “gestão” como uma instituição difundida que está enraizada nas formações econômicas capitalistas, longe do desenvolvimento de técnicas ou legitimações para gestão (PARKER; FOURNIER; REDY, 2007). Alvesson e Deetz (1999) caracterizaram os Estudos Críticos em Administração (ECA), por meio do questionamento de quatro temas específicos, a saber: **(1) a universalização dos interesses gerenciais**; em que as decisões e definições da empresa são restritas a pequenos grupos; **(2) a ação racional é determinada por expectativas no comportamento de objetos do mundo exterior**, utilizando-as como condições ou meios para alcance consensual de fins racionalmente perseguidos; **(3) a naturalização**, onde as organizações e seus processos são colocados como objetos “naturais” desconsiderando-se a perspectiva sócio-histórica de seus membros; e **(4) a hegemonia**, em que a presença do poder e de arranjos contratuais nas organizações que favorecem a dominação e a perpetuação de grupos específicos, caracterizando-as como um “sistema hegemônico” e um modo “normal de ver o mundo”. Davel e Alcadipani (2002) desenvolveram um estudo com objetivo de examinar a produção acadêmica brasileira de Estudos Críticos em Administração. Como critério, utilizaram três para classificar os estudos como críticos (baseados em Grey e Fournier, 2000): **a) Visão desnaturalizada**: A organização e/ou a teoria são tratadas como inseridas em um contexto sócio-histórico específico, como entidades relativas?; O discurso organizacional é apresentado como suscetível de falhas, contradições e incongruências?; Os aspectos de dominação, controle, exploração e exclusão na teoria ou na prática são revelados e/ou questionados?; **b) Desvinculação da performance**: A preocupação com a melhoria de ganhos pecuniários, performance, rentabilidade, lucratividade e/ou produtividade orienta a pesquisa?; O conhecimento gerado está submetido às questões de melhoria da performance, eficiência, eficácia e/ou lucratividade? (se forem, significam que não estão embasadas na Teoria Crítica); **c) Intenção emancipatória**: Os modos de exploração, dominação ou controle que inibem a realização do potencial humano são identificados, denunciados ou levados em

consideração?; A emancipação das pessoas e a humanização da organização fazem parte dos objetivos do artigo? Como principais resultados, perceberam que o engajamento dos pesquisadores e teóricos brasileiros nesse processo de análise crítica em administração ainda era muito reduzida. Com base na pesquisa realizada pelos autores, conclui-se que o tripé de estudo do *Critical Management Studies* está fundamentado nos pontos que unem as mais diversas abordagens de Teoria Crítica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo classifica-se como quantitativo (CERVO et al., 2007), tendo como base um estudo bibliométrico da amostra de artigos selecionada na base de dados Web of Science, entre os anos de 1990 (dois anos antes do livro de Alvesson e Willmot) e 2020. Nesta pesquisa utilizou-se os métodos de organização e sistematização de informações propostos pelas leis que regem os estudos bibliométricos: Lotka, Bradford e Zipf. A lei de Lotka está mais relacionada à produtividade dos autores, a qual um pequeno número de autores é responsável pela maior quantidade de publicações. A lei de Bradford se relaciona com a produtividade dos periódicos. Por fim, a lei de Zipf mede a frequência de palavras em relação à determinado tema (FERREIRA, 2010). Neste estudo, foi aplicada uma adaptação das três leis descritas. Primeiramente, foram ordenados a quantidade de publicações nos periódicos de forma decrescente a fim de identificar a concentração por periódico (lei de Bradford). Posteriormente, a quantidade de publicações por autor foi ordenada de forma decrescente para identificar a concentração por autor, bem como a quantidade de citações (lei de Lotka). Por fim, foi executada uma análise para verificar as palavras-chave que mais se repetiram (lei de Zipf), gerando uma nuvem de palavras.

Os artigos foram pesquisados da seguinte forma: (i) Busca em pesquisa avançada pelas palavras *Critical AND Management AND Study* na área de “*Business & Economics*”. Com a pesquisa foram encontrados 7.355 artigos, mas analisando os resumos de dez artigos, percebeu-se que muitos deles não eram fundamentados na abordagem crítica. Com objetivo de promover um filtro mais específico, foram adicionadas as palavras que remetem a emancipação (um dos pontos do tripé da abordagem crítica identificado no referencial teórico), então o critério de busca final foi: $TS=(Critical\ AND\ Management\ AND\ Study\ AND\ Emancipation\ OR\ Emancipating\ OR\ Enfranchisement)\ AND\ SU=(Business\ \&\ Economics)$. O total de artigos foi reduzido para 115.

Em relação as limitações do método, está a escolha de artigos publicados apenas na língua inglesa. Além disso, embora o Web of Science seja amplamente utilizado para pesquisas bibliométricas, isto pode ter implicado no não aproveitamento de artigos importantes publicados em outras bases. Outra limitação foi a seleção de artigos acadêmicos e revisados por pares.

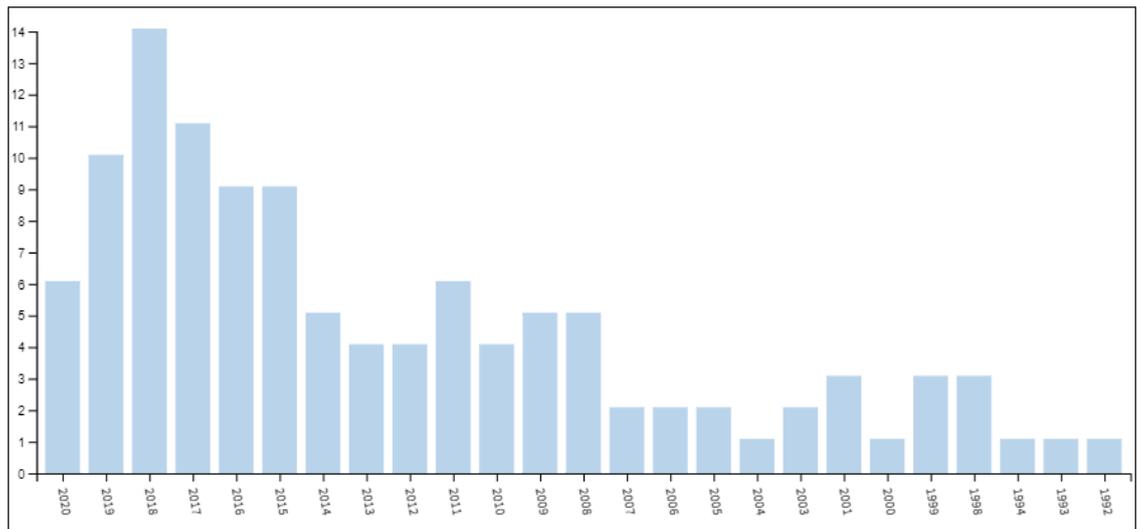
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as principais análises e resultados do estudo, seguindo a ordem dos objetivos específicos e com o rigor metodológico descrito na seção anterior.

4.1 Análise descritiva

A análise do número de publicações por ano demonstra que o primeiro artigo publicado foi em 1992 e até 1994 apenas um artigo foi publicado por ano. Além disso, percebe-se um crescimento exponencial das produções na última década, concentrando 71,31% do total de publicações, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de publicações por ano (1990 – 2020)



Fonte: o autor.

Em relação aos países com maior número de publicação, percebe-se que os Estados Unidos lideram com um total de 35,65% dos artigos publicados, seguido de Inglaterra (28,70%) e Canadá (8,70%). O Brasil é o sexto país com o maior número de publicações (5,22%). Com base nos dados, percebe-se uma disparidade das publicações nos Estados Unidos e Inglaterra, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Número de publicações por país

País	Publicações	Representatividade (115)
Estados Unidos	41	35,65%
Inglaterra	33	28,70%
Canadá	10	8,70%
Austrália	9	7,83%
Alemanha	9	7,83%
Brasil	6	5,22%

Fonte: o autor.

4.2 Análise bibliométrica

Seguindo a lei de Bradford (GUEDES E BORSCHIVER, 2005), foram identificados os periódicos que mais publicaram artigos utilizando a abordagem. Os artigos ficaram distribuídos nas coleções conforme mostra a Figura 1:

Figura 1: Periódicos com maior número de publicações



Fonte: o autor.

A análise da Figura 2 revela que três periódicos concentram cinco publicações cada: *Human Relations*, *Journal of Organizational Change Management* e *Organization* e cinco periódicos concentram três publicações cada. As demais publicações estão pulverizadas em doze periódicos com dois artigos cada e mais de vinte periódicos com uma publicação. A análise também permite concluir que os estudos relacionados a temática estão relacionados com gestão de mudança organizacional e relações entre pessoas.

Em relação a produtividade dos autores (Lei de Lotka), percebe-se que a produção está dispersa, havendo apenas 8 autores com mais de um artigo (Figura 4) e 107 autores com apenas um artigo. Então, não é possível afirmar que há concentração de publicações em poucos autores.

Tabela 2: Publicações por autor

Autor	Co-autoria	Publicação	Citações
Schneider, R.	Athias,D.; Bugarin, M	2020	0
Schneider, R.	Athias,D.; Bugarin, M	2019	0
Ellis, C.	Friedrich, S.	2017	0
Ellis, C.	Fender, J.	2016	0
Spicer, A.	Hualt, I.; Perret, V.	2014	27
Spicer, A.	Alvesson, M.; Karreman, D.	2009	262
Lagunnof, R.	-	2009	14
Jack, W.	Lagunnof, R.	2006	44
Willmott, H.	-	2012	25
Alvesson, M.;	Willmott, H.	1992	300

Fonte: o autor.

Mesmo havendo a dispersão entre as publicações por autor, é possível concluir que em número de citações as publicações de Alvesson, M. e Willmott, H e de Spicer, A., Alvesson, M. e Karreman se destacam. O primeiro, por ser o primeiro artigo sobre o assunto publicado em 1992 e o segundo liderando as citações dos últimos anos. O primeiro artigo refere-se ao “*On the Idea of Emancipation in Management and Organization Studies*” e o segundo ao “*Critical performativity: The unfinished business of critical management studies*”. O primeiro artigo trabalha o significado da emancipação nos estudos de gestão e organização e desenvolve uma abordagem que leva em consideração críticas recentes de suas tendências

"totalizadoras" levantadas pelos pós-estruturalistas e torna mais sensível às particularidades dos estudos em gestão. No segundo artigo mais citado, os autores argumentam que os estudos críticos de gestão (CMS) devem ser conceituados como um projeto profundamente performativo, e que a tarefa central do CMS deve ser a intervenção ativa e pragmática em debates específicos sobre gerenciamento e incentivar formas progressivas de gerenciamento. Então, concluem que o CMS é afirmativo, atencioso, pragmático, focado e normativo. Além disso, percebe-se o esforço do ajuntamento dos autores (de diversas nacionalidades) para escrever.

Quanto as publicações mais recentes (2019 e 2020), escritas pelos mesmos autores, percebe-se um esforço em adotar o CMS para entender os impactos da participação política em gastos públicos. O artigo de 2019 com título "*Does enfranchisement affect fiscal policy? Theory and empirical evidence on Brazil*" examinou se um aumento na participação política tendenciosa para com os eleitores de baixa renda - e concentrado nas eleições legislativas - afeta a alocação de recursos por parte dos representantes federais do orçamento federal para os municípios brasileiros. Como resultado, constatou-se que um aumento de um ponto percentual na taxa de voto por participação válida para representantes federais em um município aumenta a alocação de recursos do orçamento federal em 3,3%, e que políticos experientes são mais responsivos à restrição de baixos salários. O artigo de 2020 com título "*Electronic voting and public spending: the impact of de facto enfranchisement on federal budget amendments in Brazil*" objetivou a construção de um modelo teórico de economia política que permite que os eleitores pobres votem, não intencionalmente, um voto inválido, mas que são influenciados. Os resultados mostraram que, quando a probabilidade de os eleitores mais pobres votarem válido aumenta, o gasto social público também aumenta. Com objetivo de verificar se a política também foi objeto de estudo de outros autores contemporâneo analisamos os outros artigos que foram publicados em 2020 por autores que não escreveram mais de um artigo:

Tabela 3: Análise das publicações recentes

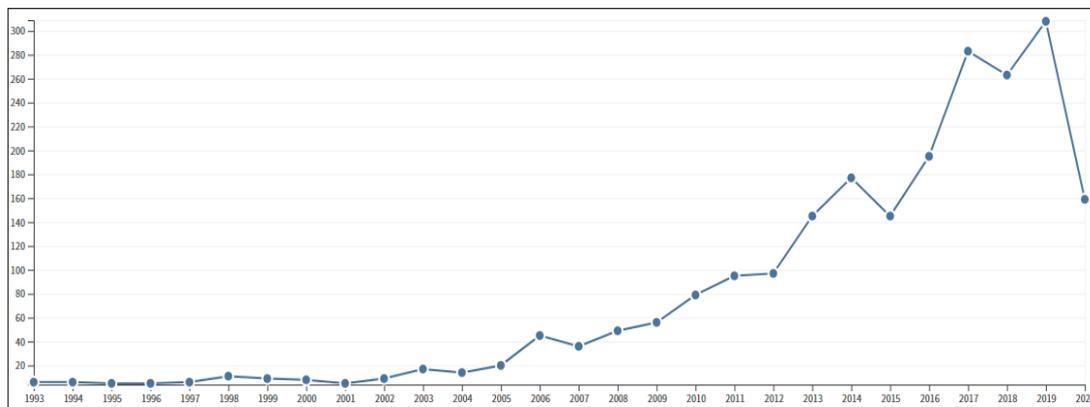
Autores	Título do artigo (traduzido)	Palavras-chave
Moehling, CM; Thomasson, MA	Votos para as mulheres: uma perspectiva econômica do fortalecimento das mulheres.	Sufrágio da mulher; Movimentos; Política.
Cascio, EU; Shenhav, N	Um século da eleitora mulher americana: lacunas sexuais na participação política, preferências e partidarismo desde o enriquecimento das mulheres.	Preferências políticas; Diferenças de gênero; Sufrágio; Atitudes; Opinião; Impacto; Modelo.
Flesher, DL; Previts, GJ; Sharp, AD	Descobertas contábeis da pesquisa de arquivo: A "Mobile" e "Ohio", uma ferrovia Antebellum do Sul.	Pesquisa de arquivo; Finanças ferroviárias e contabilidade em guerra; Ativos de capital humano.
Andrew, J; Baker, M	Para emancipação: uma crítica marxista da estrutura dentro do realismo crítico.	Realismo crítico; Emancipação; Marxismo; Pesquisa contábil crítica.

Fonte: o autor

Com base na Tabela 3, é possível concluir que as discussões de políticas de votos é uma tendência nos estudos de *Critical Management Studies*, com foco em pessoas pobres e mulheres. Os outros dois artigos, sendo o primeiro “Descobertas contábeis da pesquisa de arquivo: A “Mobile” e “Ohio”, uma ferrovia Antebellum do Sul” oferece uma contribuição para a literatura, fornecendo descobertas a partir de registros de arquivo originais que documentam como uma grande empresa americana foi responsável por custos de mão-de-obra escrava emancipada pela força da circunstância: Guerra Civil Americana. Quanto ao segundo artigo “Para emancipação: uma crítica marxista da estrutura dentro do realismo crítico”, foi o único que promoveu discussão aprofundada da teoria crítica. Os autores criticam a proposição de Modell de que o realismo crítico é útil para elucidar e criar possibilidades de emancipação. Para eles, a emancipação deve ser contextualizada dentro das realidades materiais do capitalismo global, prestando particular atenção à forma da desigualdade e aos assuntos de exploração. Como conclusão, mostram como a superestrutura capitalista e a base trabalham juntas para reforçar a desigualdade, e destacam a importância duradoura da ação coletiva como mecanismo da emancipação.

Em relação ao número de citações geral, o gráfico abaixo demonstra que alguns picos foram atingidos em 2006, 2014, 2017 e 2019, com tendência de queda em 2020 (com publicações até maio), mas que o interesse médio sobre o assunto foi crescente nos últimos vinte anos, conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2: Número de citações por ano



Fonte: o autor.

Seguindo a lei de Zipf (GUEDES E BORSCHIVER, 2005), após revisão da literatura, foram extraídas as palavras-chave de todos os artigos para tabulação no *Microsoft Excel*. Primeiramente, as palavras-chave foram divididas em coluna, retirados os advérbios, conjunções e preposições e então gerada a nuvem de palavra. Ao total, foram identificadas 651 palavras, conforme Figura 2:

Quanto ao terceiro objetivo específico - identificar os autores e artigos mais relevantes em relação à temática – constatou-se que não há concentração de publicações em autores, sendo que apenas 8 autores publicaram mais de um artigo e 107 autores com apenas um artigo. Entretanto, foi possível verificar que os trabalhos de Alvesson, M. e Willmott, H e de Spicer, A., Alvesson, M. e Karreman podem ser considerados principais pelo número de citações. Assim, mesmo havendo a dispersão entre as publicações por autor, é possível concluir que há concentração pela ótica da quantidade de citações dos artigos.

Por fim, em relação ao terceiro objetivo específico - identificar as expressões-chave mais utilizadas na literatura – permitiu concluir aa repetição concentrava-se nas palavras: “Gerentes”, “Crítica”, “Pesquisa”, “Política”, “Emancipação”, “Social”, “Estudos”, “Mercado”, “Sistema” e “Aprendizagem”. As palavras Gerentes e Política receberam destaque porque são as que concentram o maior número de repetições depois de “Pesquisa” e “Crítica”, reforçando o exposto no referencial teórico sobre o campo de atuação da CMS: relação política entre patrão e empregado.

Analisando-se os resultados observa-se que os estudos sobre CMS é crescente na literatura (considerando a média dos últimos dez anos) e que ainda há espaço para debate e desenvolvimento teórico justificado pelo baixo número de artigos publicados por cada autor e que promovem discussões sobre a Teoria Crítica. A dispersão entre os periódicos de publicação e temas relacionados indica que não há um *mainstream* a ser seguido, mas ao analisar o número de citações, foi possível concluir que existem autores que são considerados referência pela academia. No Brasil, especificamente, a fatia de número de artigos publicados é de apenas 5,22%. O número não impressiona, mas ocupamos a sexta posição em número de artigos publicados. Além disso, os autores que mais escrevem atualmente sobre o tema são brasileiros e focam seus estudos na política do país. Quanto a temática dos estudos aplicados, percebe-se que a política de votos relacionadas as pessoas pobres e mulheres é tendência.

A pesquisa apresenta uma análise da produção acadêmica sobre *Critical Management Studies*, visando contribuir para a compreensão e evolução da teoria existente. A análise realizada pode contribuir ainda para o desenvolvimento de pesquisas futuras que busquem aprofundar elementos e análises sobre o tema. Para uma análise bibliométrica futura, recomenda-se o levantamento das produções, periódicos e autores brasileiros.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

ADLER, P.; FORBES, L.; WILLMOTT, H. Critical Management Studies. Taylor & Francis Group, LLC, 2008.

ALVESSON, M. e DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: Clegg, S., Hardy, C., Nord, W. R (Org). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.

ALVESSON, M.; WILLMOTT, H. On the Idea of Emancipation in Management and Organization Studies. The Academy of Management Review, v. 17, n. 3, pp. 432-464, 1992.

BELL, M. P.; Özbilgin, M. F.; Beauregard, T. A.; Sürgevil, O. Voice, silence, and diversity in 21st century organizations: Strategies for inclusion of gay, lesbian, bisexual, and transgender employees. Human Resource Management, 50(1), pp. 131-146, 2011.

BRULON, V.; DARBILLY, L. Perspectivas Críticas em Estudos Organizacionais: O Que as Une? III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, João Pessoa, Nov. 2011.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, A.C.S; PALHETA, A.N.A.A.; MENDES, A.M.P; LOUREIRO, A.S. Indústria Cultural: Revisando Adorno e Horkheimer. Movendo Ideias, v.8; n.13, pp. 13-22, jun.2003.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos Críticos em Administração: Reflexões e Constatações sobre Produção Brasileira. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. Anais... Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002. 1 CD.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos - bibliometrics in the evaluation of scientific journals. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 5, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31206>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FLECK, A. Afinal de contas, o que é Teoria Crítica? Princípios: Revista de Filosofia, n. 44, v. 24, p. 97-127, mai./ago. 2017.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, v.6, dez. 2005.

GREY, G.; FOURNIER, V. At critical moment: Conditions and perspectives for critical management studies. Plenum Publishing Corporation, New York, Jan. 2000.

HARARI, Y.N. Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. Porto Alegre: L&PM Editores S.A., 2018.

MOGENDORFF, J. R. A Escola de Frankfurt e seu legado. Verso e Reverso, n. 26, v. 63, p. 152-159, set./dez. 2012.

PRIOLA, V.; LASIO, D.; DE SIMONE, S.; SERRI, F. The Sound of Silence. Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Discrimination in 'Inclusive Organizations'. British Journal of Management, n. 25, v. 3, pp. 488-502, 2014.

PAULA, A. P. P. Teoria crítica nas organizações. São Paulo: Thompson Learning, 2008.

PARKER, M.; Fournier, V.; REDY, P. O dicionário de alternativas: utopismo e organização. Londres: Zed Books, 2007.

SELIGMANN-SILVA, M. A atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SPICER, A.; ALVESSON, M.; KARREMAN, D. Critical performativity: The unfinished business of critical management studies. Sage Journal, n. 4, v. 62, pp. 537-560, abr. 2009.

TERRA, R.; REPA, L. Teoria Crítica. Caderno CRH, v.24, n.62, p. 245-248, Mai./Ago. 2011.

VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. Revista de Administração de Empresa, v. 46, n. 1, p. 59-70, jan./mar., 2006.